

Aldina Duarte

MÚSICA NO FEMININO



GULBENKIAN
MÚSICA

25 jan 2019

25 JANEIRO
SEXTA

21:00 — Grande Auditório

Aldina Duarte

Aldina Duarte Voz

Paulo Parreira Guitarra Portuguesa

Rogério Ferreira Guitarra

CONVIDADOS ESPECIAIS:

Carlão Voz

Filipe Raposo Piano

O Fado e a Poesia

Conto De Fadas

Aldina Duarte / Armando Machado

Auto-Retrato

João Ferreira-Rosa / Alfredo Duarte

Senhora Dos Meus Passos

Aldina Duarte / Alberto Correia

Quem Me Vê

Aldina Duarte / Armando Machado

Beijo Enganador

Maria do Rosário Pedreira /
Alfredo Duarte

Antes De Quê?

Manuela de Freitas / Raul Ferrão

A Estação Das Cerejas

João Monge / João Maria dos Anjos

Refúgio

Aldina Duarte / José Ferreira

Anjo Azul

Aldina Duarte / João Black

Quando Se Ama Loucamente

Manuel Cruz

Bebe Um Copo

Carlos Nobre Neves (Carlão) /
António Zambujo

Casa Do Esquecimento

Aldina Duarte / Acácio Gomes

A Maçã De Adão

Maria do Rosário Pedreira /
Joaquim Campos

De Loucura Em Loucura

João Dias / Martinho D'assunção

Não Vou, Não Vou

Júlio de Sousa / Moniz Pereira

Sem Chão

Maria do Rosário Pedreira / Popular

Oh Bento Airoso

Tradicional / Arranjo de Filipe Raposo

Fado Com Dono

Maria do Rosário Pedreira /
Armando Machado

Ai Meu Amor Se Bastasse

Manuela de Freitas / Pedro Rodrigues

No Amor Do Teu Nome

Aldina Duarte / Martinho D'assunção

Xaile Encarnado

João Monge / Armando Freire

Fora Do Mundo

Aldina Duarte / Miguel Ramos

Apenas O Vento

Manuela de Freitas / Franklin Godinho

Princesa Prometida

Aldina Duarte / José Marques

Duração: cerca de 75'
sem intervalo



© DRK

Desde que entrou numa casa de fados, na preparação para uma entrevista a figurar num documentário de Jorge Silva Melo, e bateu com os olhos e os ouvidos no canto indomado de Beatriz da Conceição, a vida de Aldina Duarte transformou-se por completo. Pode dizer-se que, ainda antes de se aventurar a cantar qualquer tema do cânone, foi nesse momento que nasceu enquanto fadista. A partir de então, tornou-se uma rigorosa e aturada estudiosa do fado tradicional – cumpriu um papel essencial na escolha do repertório cantado por Camané nos primeiros álbuns –, a que foi sempre juntando um cuidado muito particular com a palavra, alinhado de forma cada vez mais explícita com o seu amor pela literatura e a sua incessante investigação da condição feminina.

São pistas que encontramos na discografia de Aldina Duarte, mormente a partir de *Mulheres ao Espelho* (2008), álbum em que se rodeava de referências maiores do seu fado – como Hermínia Silva, Lucília do Carmo e Maria José da Guia – e se entregava nas mãos da poetisa Maria do Rosário Pedreira, autora

com quem a sua colaboração se estreitou nos discos seguintes. Foi a poetisa, aliás, já depois de Aldina a ter desafiado a participar no disco *Contos de Fados* (em que ao lado de José Mário Branco, Manuela de Freitas, José Luís Gordo ou da própria fadista, escrevia a partir de obras literárias), que a convenceu a aventurar-se por um projeto singular e nunca antes escutado no universo do fado: em *Romance(s)*, havia uma narrativa, um romance, com princípio, meio e fim, colocado em verso por Maria do Rosário Pedreira para a voz de Aldina. A ousadia acabaria por valer à fadista os maiores elogios dentro e fora de portas.

Depois de *Romance(s)*, e numa homenagem à escritora Maria Gabriela Llansol, Aldina fez o luto de uma relação em *Quando se Ama Loucamente*, cantando poemas quase só da sua própria autoria. Em comum, desde o início, mas com uma depuração que os anos têm trazido de forma fulgurante, o fado de Aldina é cantado com o peso de quem sabe que cada palavra tem o poder de reconfigurar os mundos – públicos e privados.

28 JANEIRO 2019

SEGUNDA 19:00 — *Grande Auditório*



© ESTELLE VALENTE

Joana Gama **Música Callada**

Na Gulbenkian Música 17/18, Joana Gama protagonizou um dos acontecimentos musicais do ano. Ao longo de 14 horas, interpretou a exigente peça *Vexations*, de Erik Satie. Desta vez interpreta outra obra de referência do repertório pianístico: *Música Callada*, do compositor catalão Federico Mompou.

28 JANEIRO 2019

SEGUNDA 21:30 — *Grande Auditório*



© JANS PEREIRA

at the still point of the turning world

Acompanhada de Luís Fernandes e músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa, Joana Gama apresenta o projeto *at the still point of the turning world*, título emprestado pelo poema de T. S. Eliot, *Burnt Norton*, que cruza piano, eletrónica e música orquestral.

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Marcadora de Lisboa. Por isso, CANAL.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI